

BANDAS DE MÚSICA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS

Pesquisa científica, GT 4. Teorias e Práticas da Educação Musical em espaços diversos

Resumo: Este trabalho consiste em investigação pela qual pretende-se analisar as práticas de educação musical utilizadas em contextos não formais de ensino de música, utilizando como amostra bandas de música ligadas à instituições civis de diferentes regiões e reconhecido mérito do Estado do Pará. Sabe-se que as bandas de música são espaços de formação e locais de grande importância no contexto da educação musical brasileira, haja vista que delas são oriundos a maior parte dos instrumentistas de sopro em atividade profissional no Brasil. Esses espaços são tidos como espaços de formação não formais de ensino devido às suas características particulares. Para esta investigação será utilizada pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e entrevistas, além de observação das atividades de ensino das bandas que participarão da investigação, a exemplo de trabalhos de investigação realizados em outras regiões do país. Os dados coletados serão analisados à luz de autores da educação musical e da etnomusicologia. Espera-se que os resultados contribuam para os estudos sobre as práticas da educação musical em espaços não formais.

Palavras-chave: Bandas de Música; Práticas de ensino; Formação profissional

1. INTRODUÇÃO

As bandas de música¹ fazem parte da história do Brasil há pelo menos dois séculos. Segundo Binder (2006), as bandas de música aqui iniciaram as suas atividades com a chegada da corte de D. João VI, em 1808. O imperador trouxe consigo a Banda da Brigada Real. Contudo, antes disso, D. João VI já havia determinado, por meio de um decreto de 1802, que fosse organizada uma banda de música em cada regimento de infantaria.

A educação está ligada às bandas de música e sua trajetória quase desde sua chegada ao Brasil pois, ainda segundo Binder (2006), em 1815 foi instituído oficialmente pelo governo português o ensino de música no exército. Nesse mesmo ano, um decreto

¹ Este estudo compreende como Banda de Música a formação de conjunto musical constituído pelas seções de instrumentos de palheta (oboé, corne inglês, fagote, contrafagote, clarinete, saxofone, incluídos o flautim e a flauta), dos metais (trompa, trompete, cornetim, trombone, bombardino e tuba) e da percussão (tímpanos, caixa, surdo, bombo, acessórios como triângulo, pandeiro etc. e teclados como: xilofone, vibrafone etc.), e que pode ser classificada como Pequena Banda ou Militar, Média Banda e Banda Sinfônica, em face das exigências de desempenho em serviços de desfile, cultural, religioso ou recreativo e do número de participantes (Brum, 1989, p.12-14).

mencionava o ensino de música nas bandas dos batalhões de infantaria e de caçadores que pertenciam à divisão auxiliadora. Esse decreto foi ampliado por D. Pedro, e por volta de 1834 já valia para todo o país. Como consequência, deu-se a proliferação das bandas de música, que passaram a ser mantidas também por instituições civis como escolas, igrejas e associações.

Quando falamos em bandas de música, o Estado do Pará é um campo vasto, onde há uma tradição no sentido da manutenção de bandas de música em muitos municípios do interior, muitas delas centenárias. A região do salgado², que compreende um total de 11 municípios, se destaca no estado por seu significativo número de bandas de música. Segundo levantamento realizado por Cantão (2010), são “mais de 13 bandas de música e aproximadamente 90 clarinetistas [...]” (p.3). Muitas dessas bandas são centenárias e se mantêm graças às suas escolas de música que, do mesmo modo que as igrejas evangélicas, são utilizadas para suprir seus quadros constantemente.

Observa-se que, no Estado do Pará, existe uma grande tradição relacionada às bandas de música. A principal referência no campo histórico é o pesquisador Vicente Salles, que em seu livro “Sociedades de Euterpe” (1985), discorre acerca dos primórdios das bandas de música no Estado do Pará. Entretanto, estudos sobre o papel educacional e social dessas instituições ainda são raros, e este pode ser considerado um tema pouco explorado por meio de pesquisas acadêmicas. Cantão (2002, 2009) escreve especificamente sobre clarinetistas em sua dissertação de Mestrado “A presença da clarineta na dança do carimbó – Marapanim – PA” (2002), trabalho onde descreve e analisa as técnicas desenvolvidas pelos clarinetistas do município de Marapanim, na região do salgado, e em sua tese de Doutorado “O toque da clarineta: Um estudo realizado com três bandas de música da Região do Salgado – PA” (2009), em que analisa a execução musical dos clarinetistas dessa região especificamente. Sobre a educação musical nas bandas paraenses, Cardoso (2006) realizou investigação em uma banda de música situada no município de Ponta de Pedras, na Ilha do Marajó. Seu trabalho “As transformações ocorridas no ensino musical na banda de Ponta de Pedras – Marajó – Pará”, descreve aspectos educacionais

² Região litorânea do Pará muito conhecida pela sua atividade pesqueira. O termo salgado deve-se ao processo de salgar o peixe para mantê-lo armazenado e pronto para ser comercializado em Belém, já que nas décadas passadas não havia a infraestrutura de refrigeração (Cantão, 2010. p. 2)

desenvolvidos nessa região. Podemos citar também os trabalhos de Neves e Silva (2008) e Costa e Silva (2008), que escrevem acerca da história das bandas centenárias do município de Vigia – PA, porém não apresentam descrições das práticas de educação musical nesses locais. Alves (2009), também descreve as bandas de Vigia na sua dissertação de Mestrado “Comunicación, memoria e identidade: Las bandas de música de Vigia”, no qual realiza uma abordagem histórica. Ainda sobre as bandas de Vigia, Palheta (2013), descreve o processo educacional de umas das instituições centenárias presentes na cidade em sua dissertação “Bandas de música, escola de saberes: Identidade cultural e prática de ensino da banda 31 de agosto em Vigia de Nazaré – PA”. O livro “Bandas de música: espaços de formação profissional” (Amorim, 2014), descreve um pouco das metodologias de ensino utilizadas nas bandas de música. O autor entrevistou professores atuantes na cidade de Belém – PA, e por meio das memórias desses professores, registradas em entrevistas, pôde-se verificar o que era utilizado como metodologia de ensino nas bandas onde esses professores iniciaram seus estudos musicais ressaltando também, o papel social exercido por elas em suas carreiras.

Observa-se, pela revisão bibliográfica inicial que poucos são os trabalhos que ressaltam os procedimentos e educação musical utilizados em bandas de música escolares e de igrejas, espaços estes considerados não formais e informais, no Estado do Pará. Por essa razão, há a necessidade de investigações com essa finalidade, sendo esta a justificativa do presente projeto de pesquisa.

2. DELIMITAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

A ampliação dos espaços de ensino musical é um fato que nos faz olhar cada vez mais para fora do âmbito formal pois “para se conseguir explicar o que está ocorrendo dentro das aulas de música na escola, é impossível restringir o olhar somente para esse contexto” (Green *apud* Zamith, 2004, p. 2). O ensino formal de música, realizado em escolas de música, conservatórios e universidades, muitas delas públicas, é realizado dentro de parâmetros definidos pelos currículos dessas instituições, que são elaborados de acordo com indicações comuns a todo o país.

No Estado do Pará, é comum que os alunos de instrumentos de sopro de instituições oficiais sejam oriundos de bandas de música onde o ensino foi realizado com características não formais. Segundo Amorim (2014) “é possível observar instrumentistas que iniciaram seus estudos em bandas escolares, evangélicas e militares, bandas do interior do estado e de associações musicais centenárias [...]”. Amorim (2014), investigou professores que tiveram sua iniciação por meio das bandas de música e que hoje atuam no mercado profissional, e constatou que esses instrumentistas traziam uma bagagem cultural muito grande, resultado do aprendizado que tiveram dentro das bandas de música; aprendizado este que, segundo foi constatado pela investigação, os ajudou de forma significativa dentro das instituições oficiais.

A questão é que esses saberes não formais, muitas das vezes não são reconhecidos dentro dos meios formais, sobretudo no meio acadêmico. Segundo Zamith (2004):

Uma destas problemáticas é o isolamento dos saberes exteriores dos alunos na prática formal, ou seja, uma situação em sala de aula onde os professores não consideram o conjunto de informações que seus alunos trazem de suas vivências não escolares (Zamith, 2004, p. 6).

Ora, se essa bagagem cultural trazida pelos instrumentista de sopro de suas bandas de origem é tão significativa em suas formações, como foi constatado, há a necessidade de entender como se dá o processo de ensino-aprendizagem dentro desses grupos e, dessa forma, encontrar caminhos para aproveitar os conhecimentos prévios desses alunos dentro das instituições formais para as quais muitos deles se dirigem depois, pois muitas das vezes os alunos podem ter dificuldades de adaptação a sistemas de ensino e concepção musicais distintos do seu contexto original. Cunha (2002) afirma:

Como tem sido uma das preocupações constantes dos educadores musicais a interação entre as três formas de se aprender música (formal, não formal e informal), é necessário, então, entender a articulação entre as práticas musicais escolares e não-escolar, explicando o que ocorre dentro da sala de aula em relação ao que ocorre em seu exterior (Hentschke, Souza, Bozetto, Cunha, 2002 *apud* Zamith, 2004. p. 6)

Essa análise, contudo, deve ser cuidadosa pois trata de contextos culturais diferentes. Laraia (2009) alerta que:

Todo sistema cultural tem sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para o outro. Infelizmente, a tendência mais comum é de considerar lógico apenas o próprio sistema e atribuir aos demais um alto grau de irracionalismo. A coerência de um hábito cultural somente pode ser analisada a partir do sistema a que pertence (Laraia, 2009, p. 87).

Dentro do Estado do Pará, este tipo de situação ainda é pouco estudada, não havendo praticamente nenhum estudo aprofundado sobre o tema, mesmo sendo um estado tão rico no que se refere a presença e tradição de bandas de música como centros formadores de instrumentistas de sopro.

Considerando a problematização exposta e observando que é necessário um estudo mais aprofundado das questões apresentadas, nos deparamos com as seguintes indagações:

- Quais são as práticas de educação musicais utilizadas em bandas de música no Estado do Pará?
- Quais são as influências dessas práticas educacionais aos alunos que com elas têm contato?
- Qual seria o perfil musical do aluno formado a partir dessas práticas de educação musical?
- É possível aproveitar os conhecimentos prévios desses alunos na escola formal? De que modo?
- Quais seriam as dificuldades, conflitos, incompreensões enfrentadas por esses alunos ao se defrontarem com um sistema de ensino formal?

3. OBJETIVOS DA PESQUISA

3.1 – Objetivo geral

Investigar as práticas de educação musical no contexto das bandas de cidades do interior do Estado do Pará

3.2 – Objetivos específicos

- Identificar as práticas de educação musical utilizadas nas bandas de música investigadas.
- Analisar as práticas de educação musical utilizadas nas bandas de música investigadas, tendo como parâmetro de comparação as práticas formais de ensino de música.
- Conhecer o perfil dos alunos e professores formados nas práticas de educação musical das bandas das cidades do interior do Pará.
- Identificar as dificuldades, conflitos, incompreensões sofridas pelos alunos vindos de ambientes não formais ao adentrarem nos ambientes musicais formais.

4. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, inicialmente será feito um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto. A metodologia a ser utilizada será o estudo multicaso. Estudo de caso segundo Bogdan e Biklen (1994), “consiste na observação detalhada de um contexto, de um indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico”. Conforme afirma Yin (2005), o estudo de caso possui duas variações, o estudo de caso único ou estudo de casos múltiplos ou multicaso (Yin *apud* Cantão, 2009. p. 27). Serão envolvidas, como população de pesquisa, quatro bandas de música de importantes regiões do Estado do Pará, que possuem escolas de música:

Em Vigia:

- Banda do Clube Musical União Vigiense (banda de associação civil)

Em Marapanim:

- Banda de Música Santa Cecília (banda de associação civil)

Em Ponta de Pedras - Marajó:

- Banda de Música de Ponta de Pedras (banda municipal)

Em Viseu:

- Banda de Música da Assembleia de Deus (banda de instituição religiosa)

Os critérios para a escolha são estritamente qualitativos. Buscou-se ter representantes das diversas regiões do Estado do Pará onde há atividades contínuas de bandas de música e suas escolas.

Para a coleta de dados serão utilizados questionários que serão respondidos pelos maestros e/ou diretores das bandas, professores das escolas de música que estas mantêm. Também serão entrevistados dois alunos de cada banda, sendo um representante da família das madeiras e outro da família dos metais. Os dados coletados serão abordados qualitativamente. Segundo Phelps (1993), “a pesquisa qualitativa, conhecida também como etnográfica, naturalística, subjetiva e pós-positivista, permite ao pesquisador ter uma percepção ampla do objeto de estudo e, a partir da coleta de dados sua análise, desenvolver as questões que serão respondidas” (Phelps, 1993 *apud* Silveira, 2007).

Os resultados da análise dos dados orientarão as entrevistas semiestruturadas, que serão necessárias para a compreensão dos dados, na forma de discursos sobre as práticas de educação musical utilizadas em cada banda de música escolhida para a investigação. Segundo Vergara (2009):

Entrevistas são úteis como um recurso em si mesmo, ou como parte de um processo. Neste último caso, por exemplo, [...] como iluminadoras de observações participantes ou não, ou como um complemento de pesquisa documental (Vergara, 2009. p. 5).

Estas entrevistas não seguirão um roteiro fixo, sendo as perguntas orientadas e estruturadas pelas dúvidas surgidas quanto as respostas dos questionários anteriormente respondidos. Todas as entrevistas serão gravadas em áudio. “Gravações são interessantes, porque se os registros em papel do que foi dito for feito ao final da entrevista, ou mesmo durante ela, é provável que informações importantes escapem ao entrevistador” (Vergara, 2009. p. 28).

Serão realizadas também observações não participantes, que “é aquela que é feita sem que haja interferência ou envolvimento do observador na situação” (Vergara, 2009), das atividades de ensino das bandas selecionadas para a investigação. Segundo Triviños

(1987) “observar é destacar um conjunto [...], prestando atenção em suas características” (Triviños, 1987 *apud* Zamith, 2004). Sobre este tipo de coleta Bogdan e Biklen (1994) afirmam que “o pesquisador tem a oportunidade de penetrar na realidade do indivíduo ou da situação que estuda, sendo que isso é altamente desejável, pois esta reforça a característica naturalista da investigação qualitativa” (Zamith, 2004. p.10).

Por fim, todos os dados serão analisados à luz de autores da educação musical, como Queiroz (2004 e 2005), Vieira (2001), Hentschke (2002), Arroyo (2002), Souza (2004), dentre outros que serão acrescentados no decorrer da investigação. Espera-se que os resultados contribuam para os estudos sobre as práticas da educação musical em espaços não-formais e informais, com foco nas atividades das bandas de música do interior do Estado do Pará.

Referências

- ALVES, Ana Carmen Palheta. **Comunicación, Memoria e Identidad: Las Bandas de Música de Vigia**. Maestría en Comunicación e Imagen Institucional. Universidad Caece – Fundación Walter Benjamin. 2009.
- ALVES, Cristiano Siqueira. **Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta**. Dissertação de Mestrado em Música. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ. 1999.
- AMORIM, Herson Mendes. **Bandas de música: Espaços de formação profissional**. Editora Scortecci. São Paulo. 2014.
- ARROYO, Margarete. **Mundos musicais locais e educação musical**. Em Pauta. Revista do Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. v. 13, n. 20, junho 2002. p. 95-121.
- BINDER, Fernando Pereira. **Bandas militares no Brasil: Difusão e organização entre 1808 e 1889**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2006.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal. Porto Editora. 1994.
- CANTÃO, Jacob Furtado. **O toque da clarineta: Um estudo realizado com três bandas de música da Região do Salgado – PA**. Tese de Doutorado em Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2009.

_____. **A presença da clarineta na dança do carimbo – Marapanim - PA.**

Dissertação de Mestrado em Música. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2002.

CARDOSO, Acácio Tavares. **As transformações ocorridas no ensino musical na Banda de Ponta de Pedras – Marajó - Pará.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Pelnha em Música. Universidade do Estado do Pará. Belém. 2006.

COSTA, Giovanne Amin e Silva, Marinildo Pereira. **Clube Musical União Vigiense:**

Contexto histórico do compositor Serafim dos Anjos Raiol Filho. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura plena em Música. Universidade do Estado do Pará – Campus Vigia. 2008.

GREEN, Lucy. **How popular musicians learn:** A way ahead music education. USA. 2001.

HENTSCHKE, Liane. **A pesquisa em educação musical:** Uma aproximação entre o ensino formal e a aprendizagem informal de música in: JORNADAS DE INVESTIGACION MUSICAL, 2, 2002, Ceta, Espanha. Grupo Editorial Universitário. p. 59 -72. 2002.

HENTSCHKE, SOUZA, BOZZETO, CUNHA. **Bandas de Rock:** Qual o repertório? Como tocar? Um estudo multi-casos com adolescentes, in: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 11, 2002. Anais do XI Encontro Anual da ABEM. 2002.

NEVES, Paola Maria Barros e Silva, Ruth Helena Gomes. **O histórico do Clube Musical 31 de Agosto.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Música.

Universidade do Estado do Pará – Campus Vigia. 2008.

PALHETA, Bruno Daniel Monteiro. **Bandas de música, escolas de saberes:** Identidade cultural e prática de ensino da banda 31 de agosto em Vigia de Nazaré/PA. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade do Estado do Pará. Belém. 2013.

PHELPS, Roger; FERRARA, Lawrence e GOOLSBY, Thomas W. **A guide to research in music education.** 4ª Ed. Inglaterra e Londres. The Scarecrow. 1993.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Educação musical e cultura:** Singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM. v. 10, pg. 99 – 107. mar. Porto Alegre. 2004.

_____. **Pesquisa em etnomusicologia:** Implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Cantopês de Montes Claros. Em Pauta. Revista do Programa de Pós Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v.16, n. 26, janeiro a junho. Porto Alegre. 2005.

RECK, André Müller. LOURO, Ana Lúcia e RAPOSO, Mariane Martins. **Práticas de educação musical em contextos religiosos**: Narrativas de licenciandos a partir de diários de aula. Revista da ABEM. v.22, n. 33, p. 121-133, jul.dez.2014.

SALLES, Vicente. **Sociedades de Euterpe**. Edição do autor. Brasília. 1985.

SILVEIRA, Fernando José. **Cursos de Bacharelado em clarineta no Canadá e no Brasil**: Um estudo comparativo. Anais do XVI Encontro anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina. Campo Grande. 2007.

SOUZA, Isabel Neves de. **Educação musical na Assembleia de Deus**. Trabalho de conclusão de curso. Licenciatura Plena em Música. Instituto de Ciências da Arte. Universidade Federal do Pará. Belém. 2002.

SOUZA, Jusamara. **Educação musical e práticas sociais**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, 2004, p. 7 - 11.

TRIVINOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. A pesquisa qualitativa em educação. Iniciação científica. Editora Atlas. São Paulo. 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. Editora Atlas. São Paulo. 2009.

VICENTINI, Érica de Campos. **A produção musical evangélica no Brasil**. Tese de Doutorado em História Social. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.

VIEIRA, Lia Braga. **A construção do professor de música**: O modelo conservatorial na formação e atuação do professor de música em Belém do Pará. CEJUP. Belém. 2001.

WESTRUPP, Sérgio Luiz. **Representações sociais de música em processos de educação musical formal e não-formal de uma escola de educação básica**. Dissertação de Mestrado em Música. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2012.

WESTRUPP, Sergio e FIGUEIREDO, Sergio. **Relações entre as práticas formais e não-formais de uma escola de educação básica do interior do Brasil**. Revista Panamericana de Investigación. Año 1, nº 1. Abril de 2013. Departamento de Artes musicales y sonoras, IUNA. 2013.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman. 2005.

ZAMITH, Cassiana. **Aprendizado musical informal e ensino musical formal**: Um estudo de caso em banda de adolescentes. Iniciação científica. Universidade Estadual de Campinas/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Campinas. 2004.